

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

**CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

**CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Luiza Batista

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	<p>Interconexões [recurso eletrônico] : saberes e práticas da geografia / Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-182-4 DOI 10.22533/at.ed.824201307</p> <p>1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Professores de geografia – Formação. I. Neves, Christopher Smith Bignardi.</p> <p style="text-align: right;">CDD 910</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores, é com grande honra que organizo esta obra, que oportuniza a interconexão dos diversos elementos, ideias e conceitos pertinentes à geografia. Inicialmente prospectada pela divulgação da expressa sabedoria científica que os autores aqui apresentados acumularam ao longo de anos de pesquisa.

Este livro traça um caminho que leva a diversas descobertas, constituindo-se como um instrumento fundamental na sociedade contemporânea, onde os saberes científicos têm sido postos à prova; aqui, pesquisadores, mestres e doutores compartilham seus conhecimentos e práticas que certamente ampliam as perspectivas acerca da geografia.

Quando o intelectual espanhol José Sacristán, considerou a prática como a cristalização coletiva da experiência histórica das ações, fez para consolidar os padrões tradicionais e formas visíveis de desenvolver a atividade. Ora, nada mais claro que os caminhos traçados pela luz dos saberes.

Neste sentido, para superar os entraves que dificultam a compreensão da geografia como um lugar de práticas socioculturais necessárias à construção da cidadania, os dez capítulos a seguir caracterizam-se pelo vínculo indissolúvel entre saberes e práticas, e também, pelo elevado grau de consciência dos autores a quem agradeço por contribuir com a divulgação científica.

Um dos pilares da prática docente no ensino superior está em refletir sobre a sociedade, os espaços, os sujeitos, e contribuir para a transformação que correspondam aos anseios da humanidade. Nota-se nesta obra, que as universidades públicas brasileiras vêm contribuindo para a promoção do bem-estar pessoal e coletivo.

Desta forma, a primeira parte do livro composto por cinco estudos se relacionam com as dinâmicas educacionais, Éliton Novais e Janette Stoffel (Capítulo 01) apresentam-nos o perfil dos discentes da Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS], campus de Laranjeiras do Sul (PR), a instituição é reflexo das políticas públicas educacionais que visou a expansão do ensino superior no Brasil. O campus em questão ultrapassou a marca de mil alunos distribuídos entre os cursos de graduação, especialização e mestrado.

O estudo desenvolvido por Ricardo Gomes e Judite do Carmo (Capítulo 02) relaciona o curso de Geografia ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência [PIBID] da Universidade do Estado de Mato Grosso [UNEMAT]. O referido programa insere acadêmicos em escolas públicas para desenvolver as competências inerentes à prática docente, o *locus* deste estudo dá-se em Sinop (MT), onde os autores por meio da fenomenologia refletem o espaço e a identidade.

O ensino da geografia de modo lúdico, instigaram Jacks de Paulo, Stela Maris Araújo e Wellington Ferreira (Capítulo 03) a propor o uso de massinhas de modelar para representar o espaço geográfico. Tal dinâmica didática-pedagógica foi realizada com acadêmicos do curso de Pedagogia em Minas Gerais, que se reproduzida nas séries

iniciais do Ensino Fundamental favorece o processo de ensino-aprendizagem de forma mais prazerosa e eficaz.

Contribuindo com a reflexão do processo ensino-aprendizagem, Joel dos Reis e Rildo Costa (Capítulo 04), focam no conceito geográfico de lugar, além de apresentar teóricos que abordam a temática, relacionam o tema com a educação. Os autores evidenciam o papel do docente na tarefa de inculcar aos alunos meios de perceber o lugar ao qual estão inseridos.

Gerar inclusão digital atrelada à educação é a proposta de Fabiane Krolow, Manoela Bastos, Natalia de Oliveira, Paula Libos e Tatiene Baioneta (Capítulo 05) por meio de uma a MEDIATECA Flutuante em Cuiabá (MT). No projeto apresentado as autoras atrelam as evoluções do que se entendia inicialmente por bibliotecas, culminando no projeto de intervenção urbana inovadora.

Carlos de Sousa (Capítulo 06) sob as perspectivas dos estudos culturais analisa a imagem da América Latina por meio da animação francesa Mouk, que no Brasil podem ser acompanhados na TV Escola ou em plataformas de compartilhamento de vídeos. O autor selecionou seis episódios, onde Peru, Venezuela, Brasil, México, Argentina e Chile são contemplados; identificando na animação algumas particularidades e idiossincrasias acerca dos latino-americanos, e o reforço de alguns arquétipos, que podem ser superados por meio da edocomunicação.

A segunda parte do livro relaciona-se com análises diversas, dentre as quais se abordam o meio ambiente, o rural, o urbano e as imigrações. Daniela Cunha e Romerito da Silva (Capítulo 07) por meio da revisão bibliográfica analisam a forma como o meio ambiente é tratado pela geografia no campo teórico-metodológico; o que culmina na descrição da evolução do pensamento geográfico. Os autores expõem que a geografia humanista possibilita resgatar a pluralidade e unidade da geografia, uma vez que integra as relações da sociedade e da natureza.

Fabírcia Conceição e Ana Fonseca (Capítulo 08) refletem acerca do espaço rural brasileiro, o que epistemologicamente acarreta olhares sobre o processo de transformação do espaço e do território, que foram motivados pelo capitalismo e pela globalização. As autoras apontam para um novo espaço rural caracterizados pela pluriatividade e multifuncionalidade.

A pesquisa bibliográfica desenvolvida pelas integrantes do Projeto de Pesquisa “*Dinâmicas Territoriais na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá*”, Franciellen Figueiredo, Aury Mesquita, Aiara Melo, Kayza Leite e Giseli Nora (Capítulo 09) aborda a soberania alimentar por meio de hortas urbanas coletivas. As autoras expõem as potencialidades do bem-estar social, econômico e ambiental; além de fornecer alimento saudável a uma parcela da sociedade.

Para encerrar este livro, Allan Silva (Capítulo 10) aborda as imigrações sob a ótica de um paradigma da mobilidade humana, o complexo ensaio teórico traz grandes reflexões

sobre o imigrante do Sul global frente ao imigrante do Norte.

Isto posto, espero que o compartilhamento destes saberes estabeleça um diálogo com as ações e práticas de cada pesquisador, possibilitando traçar um fio condutor entre estas dualidades. Que esta obra possa encorajar mais geógrafos a romper a dicotomia e se engajar em novos desdobramentos aqui originados. Que possamos nos tornar lideranças intelectuais.

Christopher Smith Bignardi Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO PERFIL DE ORIGEM DOS ACADÊMICOS	
Élton Paulo Novais Janete Stoffel	
DOI 10.22533/at.ed.8242013071	
CAPÍTULO 2	14
EXPERIÊNCIAS E LUGARES: O ADVENTO DA APTIDÃO DOCENTE E O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO COM O ESPAÇO VIVIDO NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	
RICARDO HENRIQUE GOMES JUDITE DE AZEVEDO DO CARMO	
DOI 10.22533/at.ed.8242013072	
CAPÍTULO 3	22
SABERES E PRÁTICAS: DIALOGANDO SOBRE REPRESENTAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA	
Jacks Richard de Paulo Stela Maris Mendes Siqueira Araújo Wellington Rodrigo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.8242013073	
CAPÍTULO 4	33
O INDIVÍDUO E SEU LUGAR: UM OLHAR PARA O SUJEITO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO	
Joel Cândido dos Reis Rildo Aparecido Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8242013074	
CAPÍTULO 5	41
PROPOSTA DE MEDIATECA FLUTUANTE SOBRE O RIO CUIABÁ	
Fabiane Krolow Manoela Rondon Ourives Bastos Natalia Dos Santos Rosa de Oliveira Paula Roberta Ramos Libos Tatiene De Castro Andrade Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8242013075	
CAPÍTULO 6	50
PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A AMÉRICA LATINA NA ANIMAÇÃO <i>MOUK</i>	
Carlos Erick Brito de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8242013076	
CAPÍTULO 7	63
EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO E O ESTUDO DO MEIO AMBIENTE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS	
Daniela Martins Cunha Romerito Valeriano da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8242013077	

CAPÍTULO 8	75
REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO RURAL BRASILEIRO	
Fabrícia Carlos da Conceição	
Ana Ivânia Alves Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.8242013078	
CAPÍTULO 9	86
A IMPORTÂNCIA DAS HORTAS COLETIVAS URBANAS COMO MECANISMOS PARA A SOBERANIA ALIMENTAR	
Franciellen de Almeida Figueiredo	
Aury Hellen dos Prazeres Mesquita	
Aiara Miranda Melo	
Kayza Keron Curvo Leite	
Giseli Dalla Nora	
DOI 10.22533/at.ed.8242013079	
CAPÍTULO 10	92
DA IMIGRAÇÃO AO REFÚGIO: TEMAS E PROBLEMAS DA MOBILIDADE VISTOS DO SUL	
Allan Rodrigo de Campos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.82420130710	
SOBRE O ORGANIZADOR	105
ÍNDICE REMISSIVO	106

O INDIVÍDUO E SEU LUGAR: UM OLHAR PARA O SUJEITO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO

Data de aceite: 01/06/2020

Joel Cândido dos Reis

Universidade Federal de Goiás - UFG, Mestrando em geografia, Departamento de geografia Catalão -GO.

Rildo Aparecido Costa

Universidade Federal de Goiás - UFG, Departamento de geografia, Catalão -GO.

RESUMO: Não há como negar que todos são indivíduos espaciais. Assim como moldamos o nosso entorno somos moldados por ele. O lugar de vivência do sujeito, é, parte fundamental em sua formação. Nesse sentido, a análise espacial torna-se cada dia mais relevante quando se trata do processo de ensino-aprendizagem, na formulação de políticas educacionais e principalmente no planejamento das aulas. Essa pesquisa tem o papel de levar à reflexão a importância do espaço no processo educacional. Ponderar sobre a relevância da percepção do lugar, pelo aluno enquanto sujeito ativo no cotidiano escolar. Bem como objetiva-se na intenção de levar a meditar no papel do professor como mediador na percepção do sujeito enquanto cidadão e aluno.

PALAVRAS-CHAVE: lugar, vivência, educação

THE INDIVIDUAL AND ITS PLACE:

A LOOK AT THE SUBJECT FROM THE PERSPECTIVE OF EDUCATION

ABSTRACT: There is no denying that everyone is a space individual. As we shape our surroundings, we are shaped for it. The subject's place of experience is a fundamental part of his education. In this sense, spatial analysis becomes increasingly relevant when it comes to the teaching-learning process, in the formulation of educational policies and especially in the planning of classes. This research has the role of reflecting on the importance of space in the educational process. Ponder the relevance of the perception of the place, by the student as an active subject in the school routine. As well as it aims to lead to meditate on the role of the teacher as a mediator in the perception of the subject as a citizen and student.

KEYWORDS: place, experience, education

1 | INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem é algo dinâmico, como toda a sociedade. É fruto da ação humana sendo assim permeada pela relação da sociedade em seus variados recortes sociais e temporais.

Vivemos em um contexto de acalorada discussão sobre o tema educação no Brasil. Haja visto sua relevância, políticos, sociedade e classe profissional tem dado suas opiniões sobre esse assunto.

Esse trabalho não tem a pretensão de ser o salvador da pátria, nem muito menos de ser o dono da verdade, mas sim de contribuir com uma reflexão, visto que hoje enfrentamos inúmeras dificuldades no sistema educacional brasileiro.

Assim, a proposta é refletir a partir do desenvolvimento da vivência e amadurecimento do aluno colaborando de forma crítica o pensar formas e estratégias educacionais. Apoiada nas leituras de autores diversos, para então apresentar algumas considerações sobre a educação, e nesse intuito ser possível relacionar o papel social do professor durante todo o processo, e em especial pela atual sociedade.

O ensino corresponde ao método da construção do conhecimento pelo sujeito Cavalcanti (2012). Tendo nessa o recorte do lugar com substrato essencial das dinâmicas. A sala de aula nessa ótica, vista como espaço de encontro dos sujeitos cada qual com suas realidades.

É no plano do lugar que é possível, por exemplo, compreender a racionalidade homogeneizante inerente ao processo de acumulação, que não se realiza apenas a partir da produção de objetos e mercadorias, mas liga-se cada vez mais à produção de um novo espaço, de uma nova divisão e organização do trabalho, além produzir modelos de comportamento que induzem ao consumo e norteiam a vida cotidiana. Carlos (2007)

Fazendo necessário que o profissional da educação tenha a noção do vivido, pela comunidade escolar. Sendo capaz de intervir de forma apropriada sempre levando em consideração seu público. Particularizado dessa forma o ensino.

Uma vez que os homens e as mulheres, ao terem consciência de sua atividade e do mundo onde estão, podem atuar nele, e, superar as situações desafiadoras da realidade entendidas como dimensões concretas e desafiadoras da realidade. Situações essas que só podem ser suplantadas através das práxis, alcançada, historicamente, pelo ser humano através do conhecimento.

Propósito deste é levar a importância da compreensão por parte dos alunos, que os bairros, vilas, escolas, bairros rurais a praça o campinho de futebol, ou seja aquilo que os cerca cotidianamente, considerando tanto a sua organização social e econômica quanto as transformações decorrentes da articulação entre as variáveis endógenas e exógenas são lugares. Utilizar o conceito geográfico de lugar é fundamental nesta investigação. Bem como apreender sua significância contextualizá-la em suas acepções teóricas com

os conteúdos didáticos.

2 | O LUGAR E A FORMAÇÃO DO SUJEITO

Para se pensar uma didática, eficiente faz-se necessário, conhecer a realidade do aluno, visto que tal são sujeitos que trazem em suas essências, suas peculiaridades, formadas a partir de sua vivencia.

É sobre isso que a Geografia sempre fala. E do conhecimento do mundo como ele existe nos lugares. Como é o mundo - ou como nós vemos o mundo - dividido em lugares e regiões, esta é a questão geográfica. [...] O estudo do lugar é a matéria-prima da Geografia, porque a consciência do lugar é uma parte imediatamente aparente da realidade, e não uma tese sofisticada. Lederman (1964. apud Holzer 1999.)

Nós seres humanos vivenciamos experiências de aprendizagem nos diversos setores e em diversas escalas de nossa vida cotidiana, seja em casa, na rua, igreja e na escola ou em uma brincadeira. Vivenciado essas experiências, somos moldados e transformado a partir das realidades intrínsecas de cada ser humano, bem como, da relação dessas com o lugar de vivencia. Essa ideia é confirmada nas ideias de Holzer (1999) que ainda complementa ao dizer que Todos os lugares são pequenos mundos.

A espacialidade não se define em si, independente de um conteúdo real, o espaço é um produto do trabalho humano, logo, histórico e social, e por isso mesmo, é uma vertente analítica a partir da qual se pode fazer a leitura do conjunto da sociedade Carlos (2007)

Farias e Martini (2011) O convívio em sociedade exige conhecer-se e conhecer o outro, assim como assimilar os símbolos e signos sociais que contribuem para a leitura cotidiana.

O lugar pode ser compreendido como uma construção social, fundamentado nas relações espaciais diretas, no cotidiano e na articulação entre a cooperação e o conflito MOREIRA e HESPANHOL (2007). Nessas relações o ser humano vai ao mesmo tempo que lida com os conflitos, com os problemas a ser sanado evoluindo e se transformando. Dessa forma ao mesmo tempo que o lugar é produto do homem o homem também é produto do lugar.

Para Tuan (1983, p.83) “quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar”. Essa é a relação humana com o lugar, para a interpretação do sujeito(cabe aqui lembrar que o aluno é um sujeito que produz , e é produzido pelo lugar). Carlos (2007) refere-se ao lugar como uma forma indissociável ao vivido, tendo assim reforçado a ideia de cotidiano, e das experiências que são nelas sentidas e apreendidas.

Na visão dialética o lugar é considerado a partir de uma dinâmica que é única, resultado de características históricas e culturais referente ao seu processo de formação, mas também pode estar relacionado como uma expressão de globalidade fragmentada e particularizada.

O lugar tem muitos significados que são atribuídos pelas pessoas e traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos mais afetivos e subjetivos que racionais e objetivos: uma praça ou uma rua onde se brinca desde a sua infância, o alto de um morro de onde se observa a cidade. Tuan (1975)

Conforme Carlos (1996, p. 17) o lugar pode ser entendido como “desenvolvendo, ou melhor, se realizando em função de uma cultura/tradição/língua/ hábitos que lhe são próprios, construídos ao longo da história”

Nas palavras de Carlos (1996), a realidade do mundo moderno reproduz-se em diferentes níveis, no lugar encontramos as mesmas determinações da totalidade sem com isso se eliminar as particularidades. Cada sociedade produz seu espaço, determina os ritmos da vida, os modos de apropriação expressando sua função social, seus projetos e desejos.

Cada lugar é diferente entre si, não apenas pela estrutura definida pelas características geográficas, mas também, pela especificidade da humanização ali existente. A forma própria como cada grupo lida entre si, e com seu habitat que vai definir cada lugar. É nas relações humanas, na forma de apropriação, que o espaço se transforma em lugar.

A partir do momento que o aluno assimila o conceito de lugar, passa a ter noção de pertencimento a este lugar. Enquanto essa noção de pertencimento não existir, o sujeito/ aluno torna-se estranho ao local e dificilmente contribuirá para que, sendo necessário, outra realidade seja construída.

3 | EDUCAÇÃO

O objetivo principal da educação é transformar informações em conhecimentos, visto que conhecimentos são aprendizagens. A escola à medida que organiza e sistematiza os conteúdos escolares, proporciona nos sujeitos a formação de conceitos, provocando avanços que só acontecem através dessa mediação.

Daí a importância da educação, e, principalmente, do correto planejamento do ensino aprendizagem. Como forma de garantir o desenvolvimento dos educandos. Bem como possibilitando-os a desenvolver seus potenciais.

A educação ajuda a pensar tipos de homens, mais do que isso, ela ajuda a criá-los, através de passar uns para os outros o saber que o constitui e legitima. Produz o conjunto de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades Brandão (1993 p. 11).

O papel da educação vai muito além de apenas transmitir conhecimentos. Pois ao transmiti-los, munindo a sociedade de armas capazes de enfrentar as mazelas sociais.

Pensar em educação é, antes de tudo, pensar em qual cidadão a sociedade anseia

em seu meio, haja vista que a educação é um passaporte para o convívio social. Neste quesito, a escola, sendo uma das facilitadoras deste processo, tem por finalidade possibilitar espaços onde tais sujeitos possam desenvolver-se, mediante um processo dialético que se estabelece entre a socialização e individuação de cada estudante, objetivando a construção da autonomia, através da formação de indivíduos capazes de assumir uma postura crítica frente ao Mundo SCHLÖSSER et al. (2011)

A educação pode ser considerada um poderoso instrumento para um rápido crescimento económico e para a mobilidade individual e coletivo, a depender do seu alcance. Algo já percebido por vários países desenvolvidos. Os problemas da pobreza ou da integração racial nestes países foram encarados como um problema de níveis de educação (Emediato 1978).

O papel libertador da educação está intrínseco na sociedade. Não podemos dissociá-los. A sociedade é fruto da educação, como também, a educação é fruto de uma determinada sociedade. Resultado histórico das relações humanas nas mais variadas escalas.

Como forma de ênfase cabe aqui mais uma vez ponderar a acerca da relação sociedade educação. Sendo fruto das ações econômicas, políticas e sociais, culturais.

Qualquer que seja o tipo de intervenção educacional reflete no modo de vida de um povo. Assim fazendo crucial ponderar, quando a forma mais apropriada de as fazes. Para que o resultado de todo essa ação seja um fruto positivo.

3.1 O papel do professor

Os profissionais com principal papel na educação são os professores, são eles que têm atuação na atividade vital da escola – o processo de ensinoaprendizagem. Cotidianamente tem uma relação direta com os alunos sendo eles responsáveis por planejar e ministrar diariamente aulas. Processo esse que envolve planejamento, estudo, reflexão, para assim uma melhor abordagem bem como seleção de conteúdo e formas avaliativas. O educador é o sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la Freire (2005).

Nesta perspectiva, das ações pedagógicas tem o professor o dever de conhecer sua importância de seu papel nos processos de ensino- aprendizagem. Não tendo a soberba de querer levar o mérito da aprendizagem, porque aprender é uma propriedade particular, mas sim, ter a certeza que mediação e a intervenção não pode ter passividade ou a omissão. Uma boa intervenção tem a capacidade de resgatar a atividade e a capacidade de apreensão e simbolização de cada pessoa.

Somos mediadores e para isso é necessário compreender e aprender com o outro, contrapondo as teorias de que o sujeito seria 'tabula rasa' ou que já tenha vindo 'pronto', sendo improvável sua transformação. O sujeito possui, sim, conhecimentos prévios

que foram construídos através de sua história de vida, o que o possibilita estar em constante aprendizagem, visto que a construção da identidade do sujeito necessita da representação do que é conhecido. Isso explica a importância do adulto responsável - neste caso, pais e professores - em ensinar o limite. Farias e Martini (2011 p.16)

Segundo as ideias de Piaget (1959)

A interação facilitadora da aprendizagem exige interpretação competente e cuidadosa da intervenção educativa, pois se interpomos algo no lugar da ação, não estamos apenas retardando, mas também prejudicando o processo de aprendizagem. Piaget (1959)

Para Paulo Freire (1979), uma prática reflexiva contribuiu para a humanização da educação, a partir da capacidade de questionar a realidade na escola e para além dela. Assim formando seres críticos, cidadãos capazes de não apenas de visualizar e entender seu lugar no espaço, mas também de ter capacidade de intervir.

Para Piaget (1977) o conhecimento resulta de interações entre sujeito e objeto que são mais ricas do que aquilo que os objetos podem fornecer por eles. Faz sentido então que o professor conheça a realidade de seu público. Pensar em ensinar passa primeiro em responder a perguntar: quem é meu aluno? Para então compreensão contextual as ações de intervenção possam ser mais efetivas.

Cruz afirma que

Os processos de aprender e conhecer são desenvolvidos, à medida que o sujeito participa efetivamente de situações e ambientes ricos e estimulantes, porém um espaço bem organizado não basta. É necessário que existam relações de interação entre quem ensina e quem aprende, ou seja, é importante que exista uma aprendizagem cooperativa, que ao implicar trocas e ajudas mútuas. Cruz (2011 P.91)

Parafrazeando Cavalcanti (2010 p.01) é a necessidade ao professor reconhecer as vinculações da espacialidade das crianças, de sua cultura, com o currículo escolar, com os conteúdos das disciplinas.

O que se espera de um processo de formação que seja levado em consideração a(s) realidades do sujeito dos mais impactados nesse processo, os alunos. O que se exige eticamente de educadoras e educadores, e que coerentes com seu sonho democráticos, respeitem os educandos, e, jamais por isso mesmo os manipulem, Freire (1993).

A educação tem que ser vista como papel emancipador de seres. Formando cidadãos, críticos, analistas, que consigam ler espaço. Muito além da leitura que esses consigam ter a noção do seu papel na sociedade, possibilitando a eles interferirem na realidade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando falamos de educação, não podemos esquecer que estamos lidando com pessoas. Não desprezando nesse processo o cotidiano do aluno cada ser traz consigo, uma bagagem absorvida do seu contexto social e espacial.

A primeira leitura que é importante fazer é do lugar, sendo fruto do homem e ao menos tempo esse mesmo lugar é o responsável pela formação desse mesmo homem.

O mundo é feito das relações. Essas relações acontecem, e, tem como substrato o lugar. Nesse sentido pode ser compreendido como o reflexo e um fragmento da realidade, um centro gerador de significados. Assim, como a sala de aula, onde o aluno é fruto da sociedade e como tal a forma de melhorar uma realidade é munir informações, onde seja possível tornar o educando cidadão capaz visualizar a realidade, seu papel nela bem como compreender os o caminho para transformação.

O professor tem a tarefa planejar particularizando com a partir da espacialidade, local. Quando os conteúdos ministrado em sala é familiar para o estudante, sua assimilação é bem mais, fácil, cabendo portanto ao professor, adaptação didática.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C.R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28 ed., 1993.

CARLOS, A. F. A. O Lugar no/do Mundo. São Paulo. Hucitec, 1996.

_____. O lugar no/do mundo. São Paulo: Labur Edições, 85p.2007,

CAVALCANTI, L.S. O ensino de geografia na escola. Campinas (SP): Papyrus, 2012. p. 39-59; p. 175-198.

_____. A GEOGRAFIA E A REALIDADE ESCOLAR CONTEMPORÂNEA: AVANÇOS, CAMINHOS, ALTERNATIVAS ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

CRUZ, P.F. **AUTORIA DE PENSAMENTO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO:**

uma questão de aprendizagem in: Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas [recurso eletrônico] / organizadoras Maria Beatriz Jacques Ramos, Elaine Turk Faria. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: PUCRS, 2011. 299 p.

EMEDIATO, C.A. Educação e transformação social Análise Social, vol. XIV , p.207-217, Lisboa. 1978.

FARIAS. C. MARTINI, K. **SUBJETIVIDADE: o limite na aprendizagem** in: Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas [recurso eletrônico] / organizadoras Maria Beatriz Jacques Ramos, Elaine Turk Faria. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: PUCRS, 2011. 299 p.

FREIRE P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar. 2. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

_____. Multinationais e trabalhadores no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1979.

_____. A educação na cidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005

HOLZER, W. O LUGAR NA GEOGRAFIA HUMANISTA Revista Território. Rio de Janeiro. Ano IV, nº 7. p. 67-78. 1999

MOREIRA, E.V e HESPANHOL, R A M. O LUGAR COMO UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL. Revista Formação, nº14 v, 2 p. 48-60,2007.

PIAGET,J. [1973] Més idées. (propos recuellis par Richard I. Evans). Paris: De- Paris: Denoël/ Gonthier, 1977

_____. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1959.

SCHLÖSSER, A. FONTOURA, L.V. ROSA, G.F.C. CUNHA, M.P. O que é Educação, Educador? A concepção de educação para professores e diretores de escolas da região do vale do Itajaí-SC. X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CURITIBA 2011.

TUAN, Y. -F. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983. _____. Place: na Experiential Perspective. Geographical Review, 65, pág. 151-165, 1975.

VYGOTSKY, L.S/ Ivan Ivic; Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 140 p.: il. – (Coleção Educadores).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 2, 3, 6, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 91

Alimentar 83, 86, 87, 88, 89, 91

Alimentos 7, 8, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 98

Ambientais 52, 63, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 86

Ambiental 29, 57, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 83, 89, 90, 91

Ambiente 3, 14, 16, 18, 19, 20, 28, 30, 41, 43, 49, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 83, 88, 90, 91, 105

Análise 1, 3, 8, 16, 17, 20, 30, 39, 41, 54, 59, 71, 73, 102

Aprendizagem 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44

Área 4, 18, 19, 23, 27, 28, 30, 31, 43, 44, 67, 105

Atividade 34, 37, 53, 59, 66, 76, 78, 79, 89

B

Brasil 3, 4, 5, 6, 11, 12, 15, 20, 31, 34, 39, 42, 49, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 71, 74, 78, 83, 84, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 102, 104

C

Campo 7, 8, 11, 13, 19, 50, 53, 55, 57, 59, 63, 65, 69, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Categoria 16, 19, 20, 95, 104

Cidade 14, 16, 27, 28, 29, 30, 36, 39, 43, 44, 45, 46, 48, 57, 61, 63, 76, 78, 86, 88, 90, 91, 97, 100, 101

Coletiva 60, 65, 90

Conhecimento 12, 23, 24, 27, 30, 31, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 53, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 87, 89

Cultura 3, 12, 36, 38, 44, 53, 55, 56, 57, 61, 62, 74, 85, 88, 105

D

Desenvolvimento 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 18, 24, 25, 27, 31, 32, 34, 36, 41, 43, 52, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 76, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 90, 91

E

Educação 5, 6, 7, 8, 13, 15, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 48, 49, 50, 53, 62, 63, 74, 84, 90, 98

Educadores 22, 23, 25, 26, 29, 30, 31, 38, 40

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 41, 44, 45, 50, 53, 61, 85, 94, 105

Escolar 14, 16, 18, 19, 20, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 55, 105

Espaço 4, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 44, 48, 57, 59, 61, 67, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 90, 91, 96, 105

Estudos 12, 17, 24, 32, 43, 44, 50, 53, 55, 63, 65, 70, 71, 72, 73, 78, 94, 104

G

Geografia 2, 1, 4, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 39, 51, 53, 55, 57, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 84, 85, 91, 92, 105

Geográfica 9, 16, 19, 20, 26, 35, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 85, 94

H

Histórica 18, 44, 51, 101, 102

Hortas 86, 87, 88, 89, 90, 91

Humanitária 98, 99, 103

Humano 3, 26, 28, 34, 35, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 93, 103

I

Identidade 14, 18, 20, 29, 38, 58, 59, 61, 62, 83

Imigrante 93, 94, 95, 96, 97, 102

L

Local 3, 7, 10, 13, 14, 16, 18, 19, 30, 36, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 60, 77, 79, 85, 87, 90

Localização 5, 6, 7, 17, 26, 27, 44

Lugar 14, 16, 18, 19, 20, 21, 27, 29, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 45, 57, 58, 61, 67, 68, 72, 79, 83, 90, 93, 94, 96, 97, 101

M

Midioteca 41, 42, 43, 44, 45, 48

Mobilidade 37, 92, 95, 101, 103

Mobilização 95, 96, 97, 98, 100, 101

N

Natureza 17, 18, 27, 28, 30, 41, 42, 52, 55, 56, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 77, 83, 85, 94, 101

P

Paisagem 20, 45, 46, 48, 55, 58, 61, 72, 74, 79

Pedagogia 7, 8, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 32, 39, 58, 105

Professor 18, 19, 23, 25, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 105

R

Realidade 3, 7, 12, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 39, 53, 55, 61, 65, 71, 72, 77, 83

Refugiado 92, 95, 98, 102

Regional 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 13, 48, 66, 77

Representação 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 55, 59, 62, 72, 74

Rural 5, 8, 12, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85

S

Soberania 86, 87, 88, 91, 92, 103

Sociais 4, 6, 7, 8, 13, 21, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 44, 60, 63, 73, 76, 78, 85, 86, 87, 90, 101

Social 1, 2, 3, 5, 12, 15, 18, 20, 25, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 51, 52, 58, 64, 66, 71, 73, 74, 76, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105

Sociedade 3, 4, 19, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 55, 56, 61, 64, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 87, 89, 90, 91, 95, 104, 105

Sujeito 14, 17, 18, 19, 20, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 92, 95

T

Trabalhador 96, 97, 102

Trabalho 1, 3, 11, 14, 16, 18, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 41, 43, 48, 50, 51, 54, 60, 67, 71, 72, 75, 77, 83, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104

Transformação 3, 30, 37, 39, 41, 65, 66, 77, 84, 92, 101, 103, 104

U

Urbana 45, 73, 80, 89, 90, 91

Urbano 12, 28, 31, 57, 59, 73, 76, 79, 87, 88, 90, 97

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 